

A RECONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DENTRO DO MOVIMENTO DA ESCOLA MODERNA NA PERSPECTIVA DO TRABALHO DO PROFESSOR MEDIADOR

THE RECONSTRUCTION OF THE TEACHING AND LEARNING PROCESS WITHIN THE MODERN SCHOOL MOVEMENT IN THE WORK PERSPECTIVE OF THE MEDIATOR

- **Ailton Gordiano** (Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul – ailtongordiano@hotmail.com)
- **Aline Lopes da Silva** (Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul – s.alinelopes@gmail.com)
 - **João Carlos Leal Cunha** (Estadual do Mato Grosso do Sul – jcleal02@yahoo.com.br)
 - **Maria Ivanilda Saraiva Milfont Moreira** (Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul – ivanildamilfont@hotmail.com)
- **Raquel Furtado Soares Trindade** (Estadual do Mato Grosso do Sul – quel.pfurtado@gmail.com)

Resumo:

Ao levarmos em consideração a ideia proposta por Comenius sobre a escola moderna, cuja organização do trabalho didático foi modificada naquela época e continua em vigor até o século XXI, podemos dizer que esse modelo já não condiz com a realidade que vivenciamos atualmente. A sociedade, professores e alunos são reféns dos mesmos pensamentos e práticas dos séculos anteriores. Ao analisarmos a Educação Pública brasileira podemos fazer apontamentos de inúmeros problemas que perduram por anos. Nosso modelo de ensino tradicional baseado na transmissão de conhecimentos aos alunos não está sendo superado, necessitando assim de pesquisas voltadas à inovações e melhorias na qualidade de ensino das escolas brasileiras. Dessa forma, analisando a situação educacional abordada e a atual, elencamos algumas propostas de melhorias para o ensino público atual, baseadas na obra de Gilberto Alves "A produção da escola pública contemporânea".

Palavras-chave: Organização do trabalho didático. Escola moderna. Escola. Educação.

Abstract:

When we take into account the idea proposed by Comenius about the modern school, whose organization of didactic work was modified at that time and continues in force until the 21st century, we can say that this model no longer matches the reality we are experiencing today. Society, teachers and students are hostages of the same thoughts and practices of previous centuries. When analyzing the Brazilian Public Education we can make notes of numerous problems that last for years. Our model of traditional teaching based on the transmission of knowledge to students is not being overcome, thus requiring research focused on innovations and improvements in the quality of teaching in Brazilian schools. In this way, analyzing the educational situation addressed and the current one, we list some proposals for improvement for the present public education, based on the work of Gilberto Alves "The production of the contemporary public school".

Keywords: Organization of didactic work. Modern school. School. Education..

1. Introdução

Ao idealizar a universalização da educação, através de uma escola para todos, independentemente do sexo, raça ou classe social do indivíduo, Comenius (1966) transformou o olhar da sociedade. Mesmo hoje, depois de tanto tempo, sua proposta é inovadora, um exemplo disso é que as observações do referido autor aparecem como uma das principais metas no Plano Nacional de Educação e tem sido amplamente difundida em nossa sociedade. Entretanto, muitas de nossas escolas continuam seguindo um modelo retrógrado, impondo certos modos de conduta, de pensamento e de relações próprias, independente das mudanças que ocorrem na sociedade; o que a torna desinteressante para a grande demanda de estudantes que são obrigados a frequentá-la diariamente (Missio; Cunha, 2006). Comenius ainda ressalta que “a alguns não falta a aptidão para os estudos, mas a vontade; e obrigá-los a estudar contra a vontade é, ao mesmo tempo, enfadonho e inútil. (...) E se for demonstrado que a causa do desgosto pelo estudo são os próprios professores?” (COMÊNIO, 1966, p.49).

Ao levarmos em consideração a ideia proposta por Comenius sobre a escola moderna, cuja organização do trabalho didático foi modificada naquela época e continua em vigor até o século XXI, podemos dizer que esse modelo já não condiz com a realidade que vivenciamos atualmente. Somos reféns dos mesmos pensamentos e práticas dos séculos anteriores.

Ao observarmos a escola hoje, podemos correlacioná-la aos métodos utilizados anteriormente, como por exemplo, o livro didático, os manuais que surgiram com a necessidade do barateamento do ensino, na época em que a transmissão do conhecimento não era para todos, apenas para alguns privilegiados; a utilização do quadro negro; as carteiras em fileiras. Podemos enfatizar que poucos avanços foram feitos na organização do trabalho didático.

A antiga relação educativa que coloca, frente a frente, uma forma histórica de educador, de um lado, e educando(s), de outro, bem como os recursos didáticos usados como mediação para o processo de transmissão do conhecimento, envolvendo os procedimentos técnico-pedagógicos do educador; e um espaço físico com características peculiares, onde ocorre o ensino (ALVES, 2005, p. 10-11).

Como afirma Missio e Cunha (2006), a escola contemporânea funciona da mesma forma, transmitindo informações que são prontas e moldadas, o que não incentiva a criação e a reflexão sobre a realidade. A falta dessa reflexão deixa o ensino desqualificado, pois os discentes não conseguem compreender o porquê estão estudando determinado assunto, tão pouco compreendem sua relevância. Mas o que ocorre de fato é que muitos dos professores que se encontram no interior de nossas salas de aula infelizmente não têm esse conhecimento também. E por vergonha, por ignorância, por falta de conhecimento, terminam criando uma barreira para afastar cada vez mais os alunos.

Logo, observamos a importância da formação universitária, no tripé: Ensino, Pesquisa e Extensão. Pois, se observarmos um licenciado que ao longo de sua formação teve a oportunidade de passar por essas três experiências, ele fortaleceu e concretizou sua formação, ele conhece a realidade de sua profissão, ele está preparado para atuar em uma

sala de aula, aplicar atividades práticas, vivenciar as ciências, dar vida às suas aulas, trazer sentido à vida de seus alunos, não desestimulando os mesmos. O ciclo deve continuar, não deve ser rompido. Precisamos avançar no interior de nossas instituições de ensino, professores e alunos têm muito para aprender uns com os outros em seu cotidiano.

A necessidade de modificações da organização do trabalho didático é uma realidade, assim, Alves aponta que:

[...] Aceitar esse desafio implica o direcionamento da montagem de cursos segundo não somente as características já referidas; implica o restabelecimento, para o aluno e para o professor, da possibilidade de acesso ao conhecimento culturalmente significativo, haurido agora por meio de recursos como os meios de comunicação de massa e a internet e da recuperação de livros e outras modalidades de obras clássicas (ALVES, 2001, p. 247).

Isto leva a repensar a escola em função das relações entre oferta e demanda, pois o poder cultural não está mais localizado em uma escola; ele infiltra-se em qualquer espaço através dos meios de comunicação de massa, o que muda a posição da escola (Missio; Cunha, 2006). Sendo assim, esse ensaio visa proporcionar uma reflexão sobre o sistema de ensino vigente hoje no Brasil, levando em consideração as ideias propostas por Alves, além da pretensão de elencar algumas possibilidades de melhorias para o sistema atual.

2. Considerações Teóricas Metodológicas

A metodologia dessa proposta de pesquisa teve como base a observação direta do espaço escolar, assim como interações discursivas com docentes e sobre a revisão de literatura feita sobre tal assunto. Compreendemos que a abordagem qualitativa será necessária, pois os comportamentos e vivências diárias estabelecem diversas relações entre si, de modo heterogêneo e com características subjetivas que são expressas neste ensaio.

O interesse central dessa pesquisa está em uma interpretação dos significados atribuídos pelos sujeitos as suas ações em uma realidade socialmente construída, através de observação participativa, isto é, o pesquisador fica imerso no fenômeno de interesse. Os dados obtidos por meio dessa participação ativa são de natureza qualitativa e analisados correspondentemente. As hipóteses são geradas durante o processo investigativo (MOREIRA, 2002, p. 06-07).

Partindo desse ponto, sabemos que a Educação Pública brasileira tem apresentado inúmeros problemas que perduram por anos. Nosso modelo de ensino tradicional baseado na transmissão de conhecimentos aos alunos não está superado. Esse tem gerado altas taxas de reprovação e evasão, principalmente no ensino noturno (FILHO; ARAÚJO, 2017).

A manufatura do trabalho didático e a fragmentação de conteúdos em disciplinas tem dificultado a aprendizagem dos alunos. Além disso, muitos professores reproduzem em sala de aula as mesmas práticas de ensino, resistindo ao uso das novas tecnologias presentes na sociedade atual. As turmas são heterogêneas, constituídas por uma clientela de diferentes classes sociais, mas não há preocupação com essa diversidade cultural, econômica e social. Existe ainda a ausência de acompanhamento familiar quanto ao aproveitamento escolar das crianças e adolescentes, no entanto, também temos observado poucas, ou nenhuma iniciativa das instituições de ensino para fortalecerem essa importante parceria.

Segundo Paulo Freire: “A mudança é uma constatação natural da cultura e da história. O que ocorre é que há etapas, nas culturas, em que as mudanças se dão de maneira acelerada” (1999, p.30). E dentro dessa conjuntura está a família e a escola. Ambas tentando encontrar caminhos em meio a esse emaranhado de escolhas, que esses novos contextos sociais, econômicos e culturais, nos impõem.

Deparamo-nos no interior de nossas escolas com professores e alunos desmotivados quanto ao processo de ensino e aprendizagem. O processo de avaliação baseia-se apenas nos aspectos quantitativos do ensino, ignorando os qualitativos. Muitas escolas não possuem bibliotecas, laboratórios ou quadras cobertas. Temos ainda casos de escolas que possuem bibliotecas e laboratórios, por exemplo, mas esses se encontram sucateados, com acervos insuficientes ou inexistentes, ou ainda sem acesso, por falta de funcionários e devido a exagerada burocracia de uma gestão mal instruída.

Temos vivenciado inúmeras políticas públicas como, por exemplo, O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), que é um compromisso formal assumido pelos Governos Federal, do Distrito Federal, dos estados e municípios, a fim de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental; o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), que foi criado pelo Governo Federal, em 2011, por meio da Lei 12.513/2011, com o objetivo de expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica no país; e o Programa Universidade para Todos (PROUNI), que tem como finalidade a concessão de bolsas de estudos integrais e parciais em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de ensino superior. Criado pelo Governo Federal em 2004 e institucionalizado pela Lei nº 11.096, em 13 de janeiro de 2005 oferece, em contrapartida, isenção de tributos àquelas instituições que aderem ao Programa; e essas políticas públicas, assim como as demais, por si só, não asseguram ao Brasil, um bom desempenho. Como prova disso, podemos constatar ao observarmos os resultados da avaliação mundial, PISA, pois no último exame o país perdeu várias colocações.

Considerando a situação educacional abordada e a atual, elencamos algumas propostas de melhoria para o ensino público, baseadas em experiências bem-sucedidas tanto em Portugal quanto em vários municípios brasileiros, como apresentado no documentário “Quando sinto que já sei”, dirigido pelo Educador e Idealizador do Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento CPCD, Tião Rocha. Devido à conjuntura social do Brasil, é preciso implantar Escolas de Tempo Integrais voltadas para atender a formação integral dos educandos tanto no aspecto intelectual quanto no exercício da cidadania, a profissionalização e o acesso à ciência, à cultura e às novas tecnologias.

Somente com o fortalecimento dessa proposta de ensino e com uma nova organização didática, baseada na reorganização do trabalho docente, com educadores livres, fora de seus vidros, das grades do sistema, é que teremos a escola que o século XXI necessita. Uma escola em que os alunos, desde a Educação Infantil, sejam estimulados a participarem do planejamento semanal da turma, onde todos caminham juntos, na qual a estrutura predominante é a cooperativa, não competitiva, como descrita por Sergio Niza (2012) -, cofundador do Movimento da Escola Moderna em “A Organização Social do Trabalho de Aprendizagem no 1º Ciclo do Ensino Básico”. Onde os alunos realmente são ouvidos, onde fazem parte do processo, onde tem voz e vez. Uma escola viva, cheia de

movimento, em que o conhecimento não fica preso na sala de aula, podendo acontecer no jardim, no pátio, entre os colegas, com autonomia, uma construção social, o transmitir humano, de humanos para humanos, onde o papel do professor é o de facilitar esse processo, de conduzir debates onde os alunos também fazem pesquisas para terem argumentos, suporte teórico para participarem, onde a biblioteca é fonte de conhecimento, de prazer, de vida.

Projetos e iniciativas espalhadas por nosso país, como o Projeto Casa do Zezinho, GENTE, Âncora e do Instituto Ayrton Senna, precisam ser multiplicados e ampliados, principalmente em nossas escolas públicas, pois vemos que essa é uma necessidade emergente, já que uma mera transmissão de conhecimento não é mais possível.

Lembrando-se das propostas de melhoria para o ensino público atual, precisamos incentivar o uso de novos métodos pedagógicos que assegurem maior autonomia do educando quanto à assimilação dos conteúdos, tornando as aulas mais dinâmicas, pelo uso de vários recursos didáticos e tecnológicos, enfim, não se limitando apenas ao uso dos manuais didáticos.

Segundo Alves (2006), é preciso restabelecer para o aluno e para o professor, a possibilidade de acesso ao conhecimento culturalmente significativo através dos meios de comunicação de massa, da internet e até da leitura de algumas obras clássicas.

Nesse processo de ensino, haverá mudança da relação professor-aluno e caberá ao professor planejar, orientar e acompanhar as atividades discentes. Ele passa a ser o mediador do processo de ensino e aprendizagem, que não se restringe somente às aulas, mas se desenvolve através da pesquisa de campo, da problematização e de projetos que assegurem a aprendizagem individual e coletiva dos conteúdos previstos no currículo, atendendo assim a diversidade cultural dos educandos.

De acordo com Zabala (1998), a finalidade da escola é promover a formação integral dos alunos, pois é na instituição escolar, através das relações construídas a partir das experiências vividas, que se estabelecem os vínculos e as condições que definem as concepções pessoais sobre si e os demais. Ele sugere que seja feita uma reflexão profunda e permanente da condição de cidadania dos alunos e da sociedade em que vivem. Assim, ele ressalta a importância das intenções educacionais na definição dos conteúdos de aprendizagem. Também afirma que não é possível ensinarmos sem nos determos nas referências de como os alunos aprendem.

3. Considerações Finais

No processo de ensino e aprendizagem, é preciso superar a fragmentação do conhecimento em disciplinas, agrupando os conteúdos em eixos temáticos ou áreas de estudo, essa organização curricular evitaria as dificuldades de entendimento dos alunos. O incentivo à arte, à música e ao esporte deveria fazer parte do ensino fundamental. Já a profissionalização, a educação financeira e o voluntariado deveriam complementar o ensino médio, como vem ocorrendo em outros países. Além disso, a avaliação deve ser repensada, considerando-se mais as habilidades e competências adquiridas pelo educando do que seu desempenho em avaliações. Outro aspecto relevante é a mudança de postura do professor, que deve adotar uma prática pedagógica interdisciplinar, associada à pesquisa e ao uso dos recursos tecnológicos disponíveis.

Entretanto, para que essas mudanças educacionais ocorram, é necessário melhorar a arquitetura padrão escolar, construindo escolas mais modernas, com laboratórios, bibliotecas, salas de tecnologias, refeitórios, quadras cobertas e até auditórios. Pois, só é possível oferecer novas modalidades de ensino, difundir a cultura, o esporte e a convivência, se o espaço físico das escolas se adequarem à proposta educacional.

Assim sendo, para Alves (2006), a escola deve atender às necessidades contemporâneas, indo além de sua função pedagógica, utilizando os recursos tecnológicos de nossa época, mas para que isso se concretize, é necessária a participação efetiva dos educadores, pois muitas reformas educacionais têm sido pensadas e planejadas por intelectuais que pouco conhecem a realidade escolar, tal situação leva a projetos educacionais que não provocam mudanças significativas na educação brasileira.

4. Referências

ALVES, Gilberto Luiz. **A produção da escola pública contemporânea**. Autores associados, Campinas 2006.

COMÊNIO, João Amós. **Didática Magna – Tratado da Arte Universal de Ensinar tudo a todos**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1966.

EDUCAÇÃO INTEGRAL: texto referência para o debate nacional. Brasília: Mec, Secad, 2009. 52 p. : il. – (Série Mais Educação).

FILHO, R. B. S.; ARAÚJO, Ronaldo Marcos de L. **Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências**. Educação Por Escrito, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 35-48, jan.-jun. 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

MISSIO, Luciani; CUNHA, Jorge Luiz da. **Um olhar sobre a educação moderna no século XXI**. In: **II Seminário Nacional de Filosofia da Educação**, 2006. Trabalhos. Rio Grande do Sul: Universidade Federal de Santa Maria. Rio Grande do Sul, 2006. 11p. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/gpforma/2senafe/PDF/056e4.pdf>>. Acesso em: 04 jan. 2017.

MOREIRA, M. A. **Pesquisa em Educação em Ciências: Métodos Qualitativos**. Programa Internacional de Doctorado en Enseñanza de las Ciencias. Universidad de Burgos, Espanha; Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil. Texto de Apoio nº 14. Publicado em Actas del PIDEDEC, 4:25-55, 2002.

NIZA, Sergio. **A Organização Social do Trabalho de Aprendizagem no 1º Ciclo do Ensino Básico**: 2012.

QUANDO sinto que já sei. Direção: Antônio Sagrado, Anderson Lima e Raul Perez. Documentário. 78min. 2014. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=HX6P6P3x1Qg>>. Acesso em: 04 jan. 2017

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Editora Artes Médicas. Porto Alegre, 1998.